

AULAS DE REFORÇO PARA SÉRIES INICIAIS

Jucilei Aparecida Perret Solagna¹
Paulo Roberto Gonçalves²

Recebido em: 20.10.2013

Aceito em: 20.11.2013

Resumo: A instituição de ensino, na sua essência, muitas vezes carece de ferramentas para auxiliar na aprendizagem dos alunos, principalmente dentro das escolas públicas, pois são encontrados alunos que necessitam de atenção especial para atingir o objetivo de aprender os assuntos que são repassados em sala de aula. Dessa forma, com a intenção de auxiliar no melhoramento da aprendizagem dos alunos, a escola seleciona crianças para participarem de programas voltados ao desenvolvimento de sua aprendizagem. Para isso, proporciona aos alunos selecionados “Aulas de Reforço Escolar”, voltadas às séries iniciais, para que as crianças consigam atingir os objetivos dentro da sala de aula e possam acompanhar a turma onde estão inseridas. Nesse contexto, através de uma parceria entre a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e a Escola de Educação Básica Dante Mosconi, ambas localizadas no município de Caçador-SC, dentro do Programa de Extensão e Cultura de referida universidade, foi possível proporcionar à escola o Projeto de Aulas de Reforço Escolar para Séries Iniciais, onde, por intermédio da escola, foram selecionados alunos que necessitam de atenção especial para aprenderem, para que os mesmos, participando do projeto, consigam melhorar seu desempenho em sala de aula. Assim, o presente artigo objetiva enfatizar a importância das aulas de reforço escolar no auxílio de alunos com dificuldade na aprendizagem e de acompanhamento em sala de aula, demonstrando como isso contribui para que se tornem cidadãos ativos, críticos e com autoestima adequada para enfrentar os desafios impostos pela sociedade.

Palavras chaves: Ensino. Aprendizagem. Alunos. Escola.

INTRODUÇÃO

Através do projeto de extensão e cultura realizado por meio da parceria entre a Universidade Alto Vale Rio do Peixe e a Escola de Educação Básica Dante Mosconi, foi desenvolvido o projeto “Aulas de Reforço Escolar para Séries Iniciais”, que visa atender aos alunos matriculados no ensino fundamental.

O projeto visa auxiliar as crianças com déficit de aprendizagem através de uma forma dinâmica de ensino. Dessa forma, permite que eles, de forma proativa, busquem o conhecimento.

¹ Jucilei Aparecida Perret Solagna: Acadêmica da 3ª Fase do Curso de Pedagogia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

² Paulo Roberto Gonçalves: professor do Curso de Pedagogia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP; Orientador da Escola de Educação Básica Dante Mosconi; Professor Orientador no presente trabalho.

O objetivo principal do projeto foi ministrar aulas de reforço escolar para os alunos que apresentam dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais que frequentaram a Escola de Educação Básica Dante Mosconi – Bairro Gioppo – Caçador/SC.

Para atingir os objetivos, necessitou-se, primeiramente, conhecer a realidade dos alunos e suas principais dificuldades de aprendizagem, para promover a integração escolar e social do aluno, proporcionando ao aluno oportunidades para que se torne capaz de ler, interpretar o que lê e escrever com facilidade.

Especificamente, ainda, objetivou-se, ensinar ao aluno a importância de falar corretamente, de desenvolver o raciocínio da criança, e de desinibir o aluno através de atividades em grupo, estimulando-o a solucionar suas dúvidas, permitindo assim ao aluno que compreenda o seu potencial.

A seleção dos alunos foi por meio de avaliação realizada pela instituição de ensino. Após a identificação dos mesmos iniciou-se o projeto em contra turno, sendo que as aulas ocorriam das 8h00min até às 11h30min, somente nas segundas feiras.

Segundo Perrenoud (2000), normalmente, define-se o fracasso escolar como a consequência de dificuldades de aprendizagem e como a expressão de uma “falta objetiva” de conhecimentos e de competências. Esta visão que “naturaliza” o fracasso impede a compreensão de que ele resulta de formas e de normas de excelência que foram instituídas pela escola, cuja execução revela algumas arbitrariedades, entre as quais a definição do nível de exigência do qual depende o limiar que separa aqueles que têm êxito daqueles que não o têm. As formas de excelência que a escola valoriza se tornam critérios e categorias que incidem sobre a aprovação ou reprovação do aluno. Continua Perrenoud (2000): As classificações escolares refletem, às vezes, desigualdades de competências muito efêmeras, logo não se pode acreditar na avaliação da escola. O fracasso escolar só existe no âmbito de uma instituição que tem o poder de julgar, classificar e declarar um aluno em fracasso. É a escola que avalia seus alunos e conclui que alguns fracassam. O fracasso não é a simples tradução lógica de desigualdades reais. O fracasso é sempre relativo a uma cultura escolar definida e, por outro lado, não é um simples reflexo das desigualdades de conhecimento e competência, pois a avaliação da escola põe as hierarquias de excelência a serviço de suas decisões. O fracasso é, assim, um julgamento institucional.

A explicação sobre as causas do fracasso passará obviamente pela reflexão de como a escola explica e lida com as desigualdades reais. O universo da avaliação escolar é simbólico e instituído pela cultura da mensuração, legitimado pela linguagem jurídica dos regimentos escolares, que, legalmente instituídos, funcionam como uma vasta rede e envolvem totalmente a escola (LÜDKE, 1986).

Compreender as manifestações práticas da prática avaliativa é ao mesmo tempo compreender aquilo que nela está oculto. Deve-se ter ciência de que esta exclusão no interior da escola não se dá apenas pela avaliação e sim pelo currículo como um todo (objetivos, conteúdos, metodologias, formas de relacionamento, etc.). No entanto, além do seu papel específico na exclusão, a avaliação classificatória acaba por influenciar todas as outras práticas escolares.

Visto que os alunos comprovadamente apresentam dificuldades de aprendizagem o professor de apoio que desenvolve o projeto em questão nas aulas de reforço concentrou suas aulas nos conteúdos de português e matemática. Com a utilização da Cartilha Caminho Suave o professor iniciou seus trabalhos.

Saviani (2000, p.41) afirma que o caminho do conhecimento:

É perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos.

Durante as aulas de reforço pode-se constatar as dificuldades presentes no processo de aprendizagem dos alunos que apresentaram dificuldades no acompanhamento das aulas e amenizá-las através de atividades diferenciadas que envolveram os alunos de forma participativa, tendo-se como pressuposto básico que tais dificuldades não podem ser encaradas como uma espécie de limitação, nem por professores e tão pouco pelos alunos. Ambos devem sentir-se capazes, tendo em mente que somente o ritmo de aprendizagem que é diferente e não as pessoas nela envolvidas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), lei n.º 9.394 de 20/12/1996 – título II, art. 3º, que apresenta, entre outros, os princípios de “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; e [...] IX - garantia de padrão de qualidade;” educação escolar pública de qualidade deverá ser garantida pelo Poder Público, mediante as ações governamentais do Estado e

Municípios a fim de que sejam efetivados os incisos educacionais nela previstos. A fim de concretizar tal dispositivo, o Governo Federal apresenta sobre esta mesma Lei, em seu capítulo II, Art. 24, inciso V, que, mediante ao fracasso escolar do aluno, haverá “possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;” e “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar (BRASIL, 1996).

A partir do exposto na LDB, o reforço escolar é efetivado mediante a execução de ações dos projetos desenvolvidos pela Unidade Escolar, como o Projeto Político Pedagógico, Projeto de Ensino e Aprendizagem e PDE, que possibilitam a recuperação de conteúdos, no caso dos alunos que não conseguem, por variados motivos e que necessitam de um acompanhamento diferenciado.

Para Luckesi (1999);

O reforço escolar tem como destino auxiliar o educando na aprendizagem. A avaliação é somente um diagnóstico da qualidade da aprendizagem. Por isso, o reforço não auxilia a avaliação. Não há relação de causa e efeito entre esses fenômenos, a não ser através de um entendimento teórico-prático enviesado que, de forma distorcida, considera escalas classificatórias (aprovado/reprovado) como avaliação.

Fica claro no exposto acima que o reforço escolar é de suma importância para a melhora na aprendizagem dos alunos, mas também não se pode utilizar o reforço como forma de ensino, deve ser uma solução paliativa e não definitiva para o problema de defasagem escolar.

Conforme completa Luckesi (1999):

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com os alunos que frequentam a Escola de Educação Básica Dante Mosconi, local onde há muitas crianças cujas famílias têm alto índice de carência econômica e social e apresentam grandes dificuldades de aprendizagem e de acompanhamento escolar.

Nas primeiras semanas, os objetivos foram desenvolvidos com o intuito de integrar os alunos e a professora, identificar seus diferentes níveis de conhecimento, estimular a observação, a atenção, a coordenação viso motora, desenvolver a leitura, a interpretação, o raciocínio e a percepção.

Nessa etapa, as atividades aplicadas consistiram em acolhida à professora, apresentação dos alunos, distribuição do material, dinâmicas de grupo, memorização do alfabeto, exercícios de coordenação viso motora, estímulo à interpretação através da identificação de personagens de história contada e leitura de frases.

Com o passar do semestre, os objetivos foram aprimorados, com a finalidade de desenvolver o raciocínio musical, o discernimento visual e a capacidade de diferenciar objetos, fazendo com que o aluno possa juntar sílabas e formar palavras. Buscou-se despertar o interesse pela escrita correta, ampliação do vocabulário, desenvolver a atenção, memória, o raciocínio lógico e análise da tabela de multiplicação.

As atividades desenvolvidas consistiram, entre outras, em jogos de memória, caça palavra, exercícios matemáticos com conjuntos, com datas comemorativas, identificação de vogais, acolhida musical, palavras cruzadas, gincana de letras (identificação de vogais e consoantes).

A partir da evolução dos alunos, os objetivos tornaram-se mais complexos, a fim de possibilitar um melhor aproveitamento dos ensinamentos transmitidos, desta forma, foi priorizado o estímulo à criatividade, a observação, a atenção, o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da pronúncia correta das palavras, além de avaliar a capacidade de aprendizagem, a absorção do conhecimento e estimular a cidadania.

Foram desenvolvidos exercícios com alfabeto móvel, jogos corporais, didáticos, de leitura e encenação, atividades relacionadas com a leitura, identificação de letras, palavras e frases, ditado, contação de história, pintura, bons modos e integração da turma.

Figura 1: Fotografia da turma na qual foi desenvolvido o projeto.



A execução do projeto teve início em julho e encerrou-se em dezembro de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de reforço escolar para séries iniciais possibilitaram verificar que, falta estímulo educacional por parte dos pais, estrutura familiar inadequada, número excessivo de alunos com necessidade de atenção diferenciada e dificuldade extrema de aprendizado, sendo estas carências reais presentes no dia-a-dia daquela comunidade. Além disso, notou-se que inexistente um modelo de conduta moral que sirva de exemplo às crianças.

Dessa forma, observa-se a necessidade de tratamento individualizado intensivo para que se desenvolva um nível intelectual mínimo nesses alunos a fim de que possam acompanhar o desempenho da turma.

Para isso, faz-se necessário o acompanhamento contínuo de profissionais capacitados e de pelo menos dois professores por turma, os quais atenderão de forma individualizada às necessidades específicas de cada criança.

Muitos desses problemas podem ser amenizados com a presença de uma equipe multidisciplinar atuante, com psicólogos, orientadores pedagógicos, além de professores e, se necessário, conselheiros tutelares e assistentes sociais para

acompanhar esses alunos dentro da Escola e em seu ambiente familiar.

“O importante não ‘é fazer como se’ cada um houvesse aprendido, mas *permitir a cada um aprender*”, (PERRENOUD, p. 165, 1999).

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei Federal nº 9394 de 20/12/1996 – Institui a LDB.** Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 jul 2013.

LUCKESI. C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LÜDKE, M;. André, M.E.D A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. 6.ed. São Paulo: EPU, 1986

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
SAVIANI. D. **Saber escolar, currículo e didática.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.